

A URBANIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS: O CASO ALTO DO CRUZEIRO – RIACHÃO DO JACUIPE/BA¹

Pedro Paulo Santos²

1. ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS GERAIS

O município de Riachão do Jacuípe está localizado na Região Nordeste da Bahia. A cidade sede encontra-se a 240 metros de altitude, latitude sul - 11°48', longitude - 39°23' (RADAMBRASIL, 1981); limita-se ao norte com Nova Fátima; ao sul com Serra Preta; a leste com Ichu, Candéal e Conceição do Coité; a oeste com Pé de Serra; a Noroeste com Gavião e a Nordeste com Retirolândia. Em sua forma de relevo predomina um baixo planalto, tendo como ponto mais alto o Morro do Caldeirão do Descanso, na Serra da Melancieira na divisa com Serra Preta. Considerando-se o clima local, a tipologia predominante é o tropical semi-árido, que influi diretamente na vegetação, na hidrografia, na distribuição populacional e, principalmente, no índice pluviométrico que atinge uma média de 400 a 700mm anuais (SEI/SEPLANTEC, 1998).

A vegetação característica da cidade é a caatinga. Atualmente encontra-se bastante degradada, restando apenas algumas manchas da vegetação original. Essa vegetação é composta de cactáceas como: mandacaru, xique-xique e cabeça-de-frade, e arbustos como: calumbi, jurema, quixabeira, pau-de-rato, pau d'arco e aroeira, assim como árvores de grande porte, a exemplo do juazeiro, barriguda e baraúna, além de muitas espécies de árvores frutíferas como: jabuticabeiras, umbuzeiros e cajazeiras. Essas últimas ainda são encontradas em número bastante significativo.

A bacia do rio Jacuípe é o principal elemento hidrográfico. Este rio nasce em Morro do Chapéu e deságua no Paraguaçu, percorrendo em torno de 500km da sua nascente até a foz, sendo seus principais afluentes os rios Tocós, Sacraiu, Peixe e Verde, e seu regime fluvial é temporário. A porção do rio que corta a cidade encontra-se totalmente poluída devido à rede de esgoto que converge diretamente para o curso d'água, despejando todos os tipos de detritos. Este fato compromete bastante a potabilidade de suas águas, bem como a sua balneabilidade. Encontram-se também, alguns riachos, o do Meio, o Cedro, o Boqueirão e Ipueira, e pequenas lagoas, dentre as quais destacam-se: Caiçara, Papagaio, Quixabeira e Grande; o Açude do Cedro é o maior e o principal da cidade. Entretanto, esses locais vêm sendo utilizados apenas como bebedouro para animais, notadamente bovinos e eqüinos.

2. UM BREVE HISTÓRICO

Com a expulsão dos holandeses do Estado da Bahia, o rei de Portugal doou 160 léguas de terras a Antônio Guedes de Brito (Conde da Ponte). As terras do Conde da Ponte eram vizinhas às terras de João Veiga Peixoto. Dessas terras foi desmembrada uma área de terras para João dos Santos Cruz, que as transformou numa fazenda de criação de gado de nome Riachão, à margem esquerda do Rio Jacuípe. Com o levantamento da Capela (hoje igreja) de Nossa Senhora da Conceição de Riachão do Jacuípe, em 1º de agosto de 1878 o povoado tornou-se vila, que logo em seguida foi elevada à categoria de município. Em 14 de agosto de 1928, pela lei estadual nº 2140 a Vila de Riachão do Jacuípe tornou-se cidade.

¹ Pesquisa exploratória de conclusão da disciplina Introdução à Geografia Física, sob a orientação do Professor Martônio Ferreira Sacramento, do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - DCHF da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

O bairro Alto do Cruzeiro originou-se de uma fazenda denominada Tanque Grande, de propriedade do senhor Zezito e que logo depois passou a pertencer ao senhor Antônio Tanque Grande. O bairro está localizado no norte da cidade, estando ao sul em posição limítrofe com o centro da cidade, ao norte com novos loteamentos residenciais, a leste com o bairro Barra do Vento e a oeste com o Rio Jacuípe.

Utilizou-se a Metodologia dos Cenários Exploratórios do Tipo Tendencial que descrevem, a partir de uma situação presente e das tendências prevaletentes, uma sucessão de acontecimentos que conduzem de forma lógica a um futuro possível. Os cenários exploratórios são necessários porque apontam um quadro de referência ao plano ou projeto. Para tanto, como complemento à metodologia desenvolvida, utilizou-se como técnicas na elaboração deste trabalho: entrevistas, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica.

3. ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL

Observa-se no bairro, em áreas ainda não utilizadas para construção civil, uma vegetação secundária, caracterizada pela presença de um substrato herbáceo composto com espécies rasteiras resultado da intervenção antrópica na área. É possível encontrar-se esse tipo de vegetação em parte ainda não loteada da rua Olney São Paulo Rios, situada paralela à rua Izauro Souza Ferreira, sendo as duas ruas as mais recentes do bairro.

Considerando a expansão urbana, podemos dizer que a urbanização ainda não atingiu o espaço físico total do bairro, pois ainda existem muitas áreas de terrenos baldios. Apesar de ter sido iniciado na década de 70, com os primeiros lotes vendidos no final do referido período, o processo de urbanização só começou a efetivar-se em meados da década de 80, quando começaram a ser construídas as primeiras casas. Nesta fase, o bairro ainda era coberto por uma vegetação nativa como unha-de-gato, pau-de-rato, vegetação cactácea, dentre outras.

Tratando-se de uma cidade de pequeno porte, não existe transporte coletivo interligando um bairro a outro. Entretanto, existe uma grande quantidade de moto-boys que realizam transportes de pessoas, não apenas de um bairro para outro, como também para a zona rural. Sendo cortada por uma rodovia federal - Br 324, oferece uma grande quantidade de linhas de transporte, tanto intermunicipal quanto interestadual. Os ônibus utilizam o terminal rodoviário da cidade, inaugurado em 1986 e administrado pela SINART até 1990, passando posteriormente a ser administrado pela Prefeitura Municipal. Apesar de transitar pela cidade uma grande quantidade de ônibus intermunicipais, o deslocamento, principalmente para Feira de Santana e Conceição do Coité, é realizado, preferencialmente, por meios de transportes alternativos. Este fato ocorre por ser um tipo de transporte mais eficiente e mais rápido, transportando diretamente os passageiros ao seus destinos finais, sem a necessidade de novas baldeações.

Na cidade, assim como no bairro, não há expressiva atividade industrial, destacando-se nesse setor a CRESAL, indústria beneficiadora e exportadora de sisal. Entretanto, encontra-se temporariamente desativada. Em atividade, encontram-se apenas algumas indústrias de pequeno porte: de bolas esportivas, vassouras, móveis, alumínio, refrigerantes, tanque de placas, sandálias, produtos de limpeza, laticínios e de materiais de construção como telha, bloco e tijolo.

O comércio é uma atividade bastante intensa. Pessoas de outras cidades circunvizinhas deslocam-se para Riachão do Jacuípe para utilizar-se de sua infra-estrutura de compras e serviços. As principais atividades comerciais da cidade são: açougues, mercados, lojas de confecções, de calçados, utilidades domésticas, entre outras, considerando-se o comércio varejista. Em relação ao comércio atacadista, existem dois grandes armazéns, que distribuem vários produtos não só para o comércio interno, como também para as atividades comerciais de cidades circunvizinhas. O comércio no bairro restringe-se a alguns mini-mercados, padarias, além de uma farmácia.

Por ser um bairro muito heterogêneo onde residem desde promotores, bancários, comerciários, garis, é também bastante significativo o número de desempregados. Este fato explica

as inúmeras “excursões” com pessoas que se deslocam, até mesmo para outros estados, no intuito de trabalharem na colheita de algodão, café e corte da cana.

Tanto no bairro quanto na cidade existem raras opções de lazer, apesar dos três clubes sociais estabelecidos na cidade, inclusive, um deles localizado próximo ao bairro em estudo. Além de um estádio de futebol com satisfatória infra-estrutura e o maior palco fixo para espetáculos artísticos da região.

A coleta de lixo é feita através de tratores com reboques e apenas um caminhão triturador. Esses veículos deveriam passar no bairro no mínimo uma vez por dia. Entretanto, esta prática não é a regra. Percebe-se com frequência o atraso da coleta, fazendo com que os moradores depositem seu lixo em terrenos baldios localizados do próprio bairro, o que termina contribuindo para a proliferação de insetos e ratos.

Algumas vias públicas, a exemplo da rua Izauro Souza, localizada entre os Bairros Barra do Vento e Alto do Cruzeiro, não possui nenhum tipo de pavimentação, tornando-se um verdadeiro lamaçal na época de chuvas. Outros exemplos com a mesma problemática são a rua Rainha da Sucata, a travessa Izauro Souza e a rua Irmã Dulce.

Além de não ser totalmente pavimentado, o bairro também não possui um sistema de drenagem eficiente. A falta de sumidouros e galerias de captação das águas pluviais ocasiona a existência de diversos pontos de alagamento nos períodos do ano mais chuvosos. Contudo, o bairro possui uma satisfatória rede de esgotamento sanitário, estando todos os domicílios interligados à rede geral.

No bairro existe apenas uma pequena escola municipal de nível fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Na cidade existem 05 escolas estaduais, 07 municipais, 06 particulares, que oferecem da pré-escola ao ensino médio, uma escola particular de nível médio, dois “cursinhos” pré-vestibulares e atualmente encontra-se em estágio de implantação mais um, sendo este de estrutura comunitária. Através desses dados percebe-se uma satisfatória estrutura educacional, tanto a nível fundamental quanto a nível médio. É precária a educação de nível superior, devido à inexistência de instituições de terceiro grau. Os estudantes, ao concluírem o ensino médio, deslocam-se para Conceição do Coité, Feira de Santana e Salvador.

Considerando-se por vez a assistência à saúde, encontra-se localizada nos limites do bairro Alto do Cruzeiro com o conjunto Tancredo Neves a FUSAS - Fundação de Saúde e Assistência Social, popularmente conhecido como Hospital Municipal. Esta instituição atende as necessidades dos moradores do bairro, como também de pessoas vindas da zona rural e de outras cidades. Existe também nos limites do bairro com o centro da cidade uma sofisticada clínica, construída recentemente, porém devido a suas características atende principalmente a população de maior poder aquisitivo. O atendimento médico na cidade não é um problema significativo, pois atualmente dispõe-se de três hospitais: um localizado ao sul da cidade, outro ao norte e mais um no centro. Conta também com várias clínicas que realizam exames, serviços médicos e dentários, postos de saúde e dois laboratórios para análises clínicas. Assim, podemos observar que os serviços de saúde tanto no bairro, quanto na cidade, são satisfatórios.

No que se refere à política, o quadro característico é o mesmo encontrado em muitos outros municípios baianos. Apesar de existirem diversos grupos políticos, desde 1982 a cidade vem sendo governada praticamente por pessoas pertencentes a um mesmo grupo, organizado num único partido político. O município apresenta atualmente em torno de 25.000 eleitores.

4. PROGNOSES E AÇÕES MITIGADORAS

Identificados e analisados os elementos e fatores determinantes à estruturação sócio-ambiental da área em estudo e efetivado o seu diagnóstico, tornou-se patente a enunciação de prognoses. Ou seja, permanecendo atuantes tais elementos e fatores, as perspectivas para o Alto do Cruzeiro demonstram um comprometimento do equilíbrio sócio-ambiental do bairro e, conseqüentemente, a redução da qualidade de vida de seus moradores.

O futuro da área tende à constituição de um cenário desfavorável ao bem-estar dos moradores. Na medida em que problemas ambientais persistem, tais como: pontos de alagamento nos períodos de elevada pluviosidade, acúmulo de lixo nas vias públicas e déficit de vagas na unidade escolar entre outros, tendem a agravar-se pela expansão urbana, bem como pelas pressões exercidas pelo incremento demográfico. Sabe-se que num núcleo urbano, a expansão é fato esperado e até salutar, entretanto, os princípios elementares e norteadores para a manutenção do equilíbrio ambiental e da justiça social tornam-se verdadeiras condições *sine qua non* para a determinação de um cenário futuro possível para tais ambientes urbanos.

A seguir são demonstradas algumas ações destinadas à mitigação dos problemas sócio-ambientais identificados na área:

PROBLEMAS	AÇÕES
Precariedade da pavimentação em algumas vias públicas do bairro, a exemplo das ruas Olney São Paulo e Izauro Souza.	A recuperação da pavimentação dessas vias públicas, além da arborização das calçadas com espécies nativas da região.
Deficiência do sistema de drenagem pluvial do bairro.	A construção de galerias para o escoamento das águas pluviais, bem como a instalação de sumidouros, canais e boca de lobo destinados a direcionar essas águas para locais adequados.
Ausência de espaços destinados à prática de atividades de esporte, entretenimento e lazer para os moradores do bairro.	A construção de um centro de cultura e lazer equipado com palco para apresentações de teatro e dança, tela para projeção de filmes, além de uma quadra poliesportiva.
Deficiência e irregularidade da coleta de lixo residencial do bairro.	A regularização do serviço de coleta de lixo, disponibilizando mais tratores, reboques e caminhões trituradores.
Falta de infra-estrutura e reduzido espaço físico da escola do bairro.	A ampliação do espaço físico escolar, para que esta possa atender de maneira mais eficiente à demanda de alunos do bairro.
Altos índices de desemprego entre os moradores do bairro.	Capacitação dos trabalhadores e implantação de cooperativas e associações, incentivando a produção de gêneros típicos da região, tais como laticínios e doces caseiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi elaborado com o propósito de analisar as questões de ordem ambiental e social do Alto do Cruzeiro e detectar possíveis problemas e suas prováveis soluções. Os elementos pesquisados foram a urbanização do bairro desde o seu início até os dias atuais, classes sociais, comércio, arborização das vias públicas, saúde, escola, pavimentação, saneamento, drenagem, espaço para lazer e até mesmo a forma pela qual o lixo é coletado. Através da pesquisa, foram detectados alguns problemas como a ineficiência ou inexistência de alguns dos itens acima citados, dentre eles: coleta do lixo deficiente, espaço escolar reduzido, falta de pavimentação, de um sistema de drenagem, de espaço ou áreas de lazer e desemprego.

Constata-se que, apesar dos problemas relacionados, a qualidade de vida dos moradores é regular, havendo possibilidades de melhorias significativas. Constatou-se também, a necessidade de identificação de algumas áreas com vegetação que podem ser preservadas e/ou ampliadas.

Portanto, este trabalho foi de extrema importância e muito enriquecedor, pois, através dele adquirimos conhecimento mais profundo sobre a área pesquisada. Dessa forma, podemos detectar problemas existentes e apontar possíveis soluções. Além disso, é de suma importância o caráter conscientizador do geógrafo na sociedade e sua participação como agente transformador de uma realidade; sendo assim, ele exerce sua cidadania e sua pesquisa poderá trazer resultados significantes para essa sociedade.

6. REFERÊNCIAS

BRESSAN, Delmar. **Gestão Racional da Natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

COSTA, Wanderley Messias da. Planejamento territorial. *In*: Curso de pós-graduação em Geografia – UFBA, SAVADOR – BA, 2002.

GUERRA, Antônio José T.; CUNHA, Sandra Baptista. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1987.

PUJADAS, Romá; FONT, Jaime. **Ordenación y Planificación Territorial**. Madrid: Editorial Síntesis S.A, 1998.

RADAMBRASIL, **Projeto Radambrasil** – Programa de Integração Nacional. vol 24, Rio de Janeiro: Radambrasil, 1981.

ROSS, Jurandyr L.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

SANTOS, Antonia Ferreira dos; SANTOS, Antonio Carlos de Souza. Aspectos da História e da Cultura Popular do Município de Riachão do Jacuípe/Ba, Riachão do Jacuípe, maio/2003. Entrevistas concedidas ao autor.